# CONSTRUÇÃO DE UM TESTE PSICOMÉTRICO PARA AVALIAÇÃO DO CUIDADO E SUA APLICABILIDADE EM DIFERENTES CAMPOS DA PSICOLOGIA

## CONSTRUCTION OF A PSYCHOMETRIC TEST FOR THE ASSESSMENT OF CARE AND ITS APLICABILITY IN DIFFERENT FIELDS OF PSYCHOLOGY

## CONSTRUCCIÓN DE UNA PRUEBA PSICOMÉTRICA PARA EVALUAR EL CUIDADO Y SU APLICABILIDAD EN DIFERENTES CAMPOS DE LA PSICOLOGÍA

Renato Damasceno Neto[1]
Liza Fensterseifer[2]

**RESUMO:** Este artigo apresenta o processo de construção de um teste psicométrico para avaliação do Cuidado, bem como a sua aplicabilidade em diferentes campos da Psicologia. Para isso, tecemos algumas considerações sobre a contemporaneidade e como que os tempos atuais nos têm convocado a uma reflexão sobre o papel do Cuidado nas relações humanas, bem como sobre o pressuposto de que todos nós somos dotados de habilidades e competências naturais para o Cuidado. Descrevemos a metodologia aplicada para o desenvolvimento de um instrumento psicométrico de medida, por meio do qual se pretende identificar, quantificar e qualificar os traços do Cuidado. O processo se iniciou com a apropriação teórica sobre o construto em questão, a partir das ideias de Leonardo Boff, de modo a definir sua dimensionalidade, constituição e operacionalidade, por meio da construção de itens que representam e são capazes de mensurar as propriedades e atributos do Cuidado. Feito isso, foram conduzidas a análise de conteúdo dos itens com auxílio de dois juízes, e a análise semântica, avaliada por um grupo de convidados selecionados, prioritariamente, por exercerem atividades voltadas para o Cuidado na Saúde. Foi realizado um estudo piloto com vistas à verificação da precisão do instrumento, através do Alfa de Cronbach, encontrando-se resultados satisfatórios, ainda que a amostra de participantes tenha sido pequena. Por fim, apontamos as perspectivas de uso do instrumento construído em diferentes áreas do conhecimento, tais como no processo de envelhecimento e da velhice, na saúde mental dos trabalhadores e na Psicologia Organizacional.
**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado; Construção de teste psicométrico; Aplicabilidade de teste psicométrico.

**ABSTRACT:** This article presents the construction of a psychometric test for the assessment of Care, as well as its applicability in different fields of Psychology. For this, we bring some considerations up on contemporaneity and how current times have called us to reflect on the role of Care in human relationships, as well as on the assumption that we are all endowed with natural skills and competences for Care. We describe the methodology applied for the development of a psychometric measurement instrument, through which it is intended to identify, quantify and qualify the traits of Care. The process started with the theoretical appropriation of the construct in question, based on Leonardo Boff's ideas, so as to define its dimensionality, constitution and operability, through the construction of items that represent and are capable of measuring the properties and attributes of Care. That concluded, there were conducted the content analysis of the items with the help of two judges, and the semantic analysis, evaluated by a group of selected guests, primarily, for carrying out activities focused on Care in Health. A pilot study, aimed at checking the instrument's accuracy through Cronbach's Alpha, was performed, finding satisfactory results, although the sample of participants was small. Finally, we point out the prospects for using the instrument built in different areas of knowledge, such as in the aging and old age process, in worker's mental health and in Organizational Psychology.
**KEYWORDS:** Care; Construction of a psychometric test; Applicability of a psychometric test.

**RESUMEN:** Este artículo presenta el proceso de construcción de una prueba psicométrica para evaluación del Cuidado, así como su aplicabilidad en diferentes campos de la Psicología. Para ello, hacemos algunas considera-

[1] Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. renatodamascenonetto@gmail.com
[2] Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professora da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. liza@pucminas.br

Submetido em: 22/01/2021
Aceito em: 27/06/2021

ciones sobre la contemporaneidad y cómo los tiempos actuales nos han convocado a una reflexión acerca del papel del Cuidado en las relaciones humanas, así como sobre el presupuesto de que todos estamos dotados de habilidades y capacidades naturales para el Cuidado. Describimos la metodología aplicada para el desarrollo de un instrumento de medición psicométrica, mediante del cual se pretende identificar, cuantificar y calificar los rasgos del Cuidado. El proceso se empezó con la apropiación teórica del constructo en cuestión, a partir de las ideas de Leonardo Boff, con el fin de definir su dimensionalidad, constituición y operatividad, mediante la construcción de ítems que representen y sean capaces de medir las propriedades y atributos del Cuidado. Hecho esto, se realizó el análisis de contenido de los ítems con la ayuda de dos jueces, y el análisis semántico, evaluado por un grupo de invitados seleccionados, principalmente, por sus actividades relacionadas para el Cuidado en la Salud. Se realizó un estudio piloto con el fin de verificar la precisión del instrumento, a través del Alfa de Cronbach, encontrando resultados satisfactorios, aunque la muestra de participantes era pequeña. Finalmente, apuntamos las perspectivas de utilizar el instrumento construido en diferentes áreas de conocimiento, como en el proceso de envejecimiento y vejez, en la salud mental de los trabajadores y en la Psicología Organizacional.
**PALABRAS CLAVE:** Cuidado; Construcción de prueba psicométrica; Aplicabilidad de la prueba psicométrica.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo se viu fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus. Imediatamente, a comunidade científica mundial dedicou-se às pesquisas de vacinas para o enfrentamento do vírus e demonstrou alta velocidade para encontrar respostas ao conseguir resultados, em tempo considerado como muito bom, que permitiram o início da imunização da população mundial. Embora se tenha alcançado esse êxito a pandemia trouxe à humanidade muito sofrimento e dor pelas perdas irreparáveis de um grande número de vidas humanas e a certeza de que as pessoas precisam repensar seu modo de viver. Entretanto, muito antes da pandemia já era percebido e sentido que a humanidade atravessa uma profunda crise. Segundo Boff (2013, p. 18) "o sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização, aparece sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, da falta de cuidado". Esse autor nos oferece um caminho para a construção de uma nova humanidade ao afirmar que necessitamos de "uma nova ética a partir de uma nova ótica" e indica a partir de onde devemos construí-la:

> Importa construir um novo ethos[3] que permita uma nova convivência entre os humanos com os demais seres da comunidade biótica, planetária e cósmica que propicie um novo encantamento face à majestade do universo e a complexidade das relações que sustentam todos e cada um dos seres. [...] Ele deve emergir da natureza mais profunda do humano. De dimensões que sejam por um lado fundamentais e por outros compreensíveis para todos. Se não nascer do cerne essencial do ser humano, não terá seiva suficiente para dar sustentabilidade a uma nova florada humana com frutos sadios para a posteridade. Devemos todos beber da própria fonte. Auscultar nossa natureza essencial. Consultar nosso coração verdadeiro. Essa dimensão fontal deverá suplantar a desesperança imobilizadora e a resignação amarga [...] Uma nova ética nascerá de uma nova ótica [...] Qual será essa ótica? Qual será essa dimensão

[3] *Ethos* – Em grego significa a toca do animal ou a casa humana; conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano para que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável; o *ethos* constrói pessoal e socialmente o habitat humano. (BOFF, 2013, p. 232)

> seminal do humano, capaz de sustentar uma nova aventura histórica? De que ethos precisamos? Daquele que se opõe à falta de cuidado, ao descuido, ao descaso e ao abandono? (BOFF, 2013, p. 31-33).

Dessa forma, Boff (2013) indica a Ética do Cuidado - da sinergia, da re-ligação, da benevolência, da paz perene para com a Terra, para com a vida, para com a sociedade e para com o destino das pessoas - como condição de possibilidade de construção do novo *ethos* humano - conjunto de valores, princípios e inspirações que dá origem a atitudes e atos que conformam o habitat comum e a nova sociedade nascente.

Por sua vez, o Papa Francisco em sua homilia da celebração de 1º de janeiro de 2021 disse sobre o Cuidado:

> Como é importante educar o coração para o cuidado, para cuidar das pessoas e das coisas. Tudo começa daqui, de cuidarmos dos outros, do mundo, da criação. Pouco aproveita conhecer muitas pessoas e muitas coisas, se não cuidarmos delas. Neste ano, enquanto aguardamos um renascimento e novos tratamentos, não negligenciemos o cuidado. Com efeito, além da vacina para o corpo, é necessária a vacina para o coração: e esta vacina é o cuidado. (PAPA FRANCISCO, 2021, p. 2).

Desta forma, a surpresa do novo coronavírus nos proporcionou uma situação singular e especial. Se por um lado a pandemia trouxe grandes impactos para a humanidade; por outro, paradoxalmente, veio confirmar a necessidade premente de se pensar em um novo *ethos* humano, que tenha como um de seus princípios de sustentação, o Cuidado.

Neste contexto, a Psicologia com a multiplicidade de seus conhecimentos se apresenta como possibilidade de atuação científica e, sobretudo, ética para o enfrentamento dos complexos desafios de nossa contemporaneidade, pois as suas bases epistemológicas buscam promover e cuidar do bem-estar das relações humanas. Todavia, é importante ressaltar que, para isso, muitos desafios deverão ser vencidos. Sales (2019) destaca que alguns serão de ordem metodológica, como a participação conjunta das diversas áreas da Psicologia, independentemente de particularizações e abordagens; e outros de natureza ética, tal como identificar de forma crítica a serviço de quem estamos em cada uma de nossas práticas: se buscamos o bem-estar comum ou se atendemos a outros interesses.

Diante do exposto somos instados a nos perguntar: é possível medir o Cuidado? O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia que foi utilizada para a construção de um instrumento psicométrico de medida, que busca identificar e escalonar os traços do Cuidado em profissionais atuantes em Instituições, em que esse construto é reconhecido como valor ético; e testá-lo em suas propriedades psicométricas; bem como discutir a sua possível aplicabilidade em diferentes campos da Psicologia. Dessa forma, nossas reflexões indicarão o quanto é

necessário e possível conciliar e articular, por exemplo, áreas como a Avaliação Psicológica, a Psicologia da Vida Adulta e da Velhice, a Saúde Mental do Trabalhador e o Trabalho e a Psicologia Organizacional.

Assim, após essa introdução, apresentamos, a partir do pressuposto de que todos nós somos dotados de habilidades e competências naturais para o Cuidado, a metodologia aplicada para a construção de um instrumento de medida pelo qual se pretende identificar, quantificar e qualificar os traços desse construto. Em seguida, apontamos como possibilidade a aplicabilidade dessa pesquisa nas perspectivas do processo de envelhecimento e da velhice, na saúde mental dos trabalhadores e na Psicologia Organizacional. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## 2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E INSTRUMENTOS DE MEDIDA: A CONSTRUÇÃO DE UM TESTE PSICOMÉTRICO

A Avaliação Psicológica é uma das áreas mais antigas da Psicologia e sua utilização sempre trouxe muitas controvérsias. Criticada por uns e defendida por outros, a causa principal deste debate está alicerçada não na atividade em si, mas, principalmente, no desconhecimento total de suas bases teóricas e práticas e o seu consequente mau uso. Dessa forma, prefere-se a crítica e a sua não utilização do que a busca do conhecimento científico que a sustenta. Especialistas da área elencaram, no Simpósio da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia), em 2002 (NORONHA *et al.*, 2002), como pontos da crítica sobre a avaliação psicológica: o uso inadequado dos instrumentos; a produção de preconceitos e a discriminação social; a existência de instrumentos comercializados desatualizados e sem embasamento científico; a produção de laudos inadequados e o uso exclusivamente técnico dos instrumentos, sem uma atitude crítica-reflexiva fundamentada na teoria e na ciência. Ressaltaram o fato de que as críticas se encontram dentro da própria classe dos psicólogos, que se dividem em dois grupos. Segundo esses especialistas, um primeiro grupo radicaliza e opta pela abolição completa dos instrumentos de avaliação psicológica e defendem processos mais abertos, tal como a observação. Por outro lado, um segundo grupo de profissionais e pesquisadores vê com preocupação a tendência acima, pois para eles, ela não considera os avanços científicos da área, desconsidera a cientificidade da teoria das medidas e reduz a avaliação psicológica à aplicação e correção de testes, muitas vezes de forma inadequada como consequência da má formação dos psicólogos. A interpretação dos resultados requer dos psicólogos uma série de habilidades e competências de alto conteúdo científico. É evidente

que os testes possuem limitações, como em qualquer ciência, e caberá ao psicólogo tê-los como ferramentas auxiliares em seus trabalhos. No entanto, é fato que a avaliação psicológica não pode ser discriminatória e excludente e deverá considerar toda a complexidade humana. Todavia, para isso, não é abandonando as ferramentas de auxílio que se obterá êxito para o bem cuidar do sujeito, pelo contrário, será cada vez mais aprimorando e ampliando os conhecimentos e procedimentos da área. Os especialistas concluem ao dizer que não é por incertezas e erros do metro que devemos voltar a medir em passos e braçadas, pensamento com o qual concordamos.

Assim, em consonância ao pensamento dos que defendem a contribuição da avaliação psicológica e dos testes psicológicos às práticas e serviços prestados por psicólogos foi apresentada a Monografia[4], intitulada: "É possível medir o Cuidado? Estudo sobre a construção de um instrumento psicométrico para avaliação do Cuidado".

Neste momento, é importante e oportuno ressaltar alguns aspectos sobre o quanto foi ousada e inovadora a nossa proposta de pesquisa. O Cuidado se apresenta em nossa contemporaneidade de forma polissêmica. Dentre muito significados, fala-se de cuidado genuíno, cuidado técnico, cuidado humanizado e cuidado paliativo. Por isso, é preciso, inicialmente, que identifiquemos claramente quais os limites conceituais que abordamos em nossa pesquisa. Nosso trabalho teve como fundamentação teórica a fenomenologia do Cuidado segundo a perspectiva de Leonardo Boff (2013). Esse autor considera, dentre outros, 7 (sete) atributos/propriedades constitutivas para o Cuidado, as quais ele as denomina de ressonâncias do Cuidado, a saber: o amor como fenômeno biológico; a regra de ouro: a justa medida; a ternura vital; a carícia essencial; a cordialidade fundamental; a convivialidade necessária e a compaixão radical. Pesquisamos por produções científicas que abordassem o assunto com essa amplitude e encontramos trabalhos com aproximações conceituais, mas sem a amplitude que desejávamos, principalmente, nos aspectos da mensuração psicométrica. Para exemplificar citamos o artigo publicado por pesquisadores brasileiros em que o objetivo foi "buscar evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna e avaliar a precisão da Escala Breve de Compaixão Santa Clara para o contexto brasileiro". (MARCHETTI et al., 2018, p.371). Nota-se, portanto, que esse artigo aborda 1 (uma) das 7 (sete) ressonâncias indicadas pelo nosso autor de referência. Logo de início, os autores salientam:

[4] Monografia apresentada ao Curso de graduação em Psicologia, Unidade Educacional São Gabriel, da PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

> Devido à proximidade conceitual, é importante diferenciar compaixão dos construtos empatia, simpatia, altruísmo e autocompaixão. Empatia se refere à capacidade de entender o estado emocional do outro e compartilhar esses sentimentos, não necessariamente implicando uma ação (Decety & Jackson, 2004). Simpatia se refere a uma posição de concordância com a perspectiva e com as interpretações do outro frente a seu sofrimento (Post et al., 2014). Quanto ao altruísmo, ainda existem dificuldades de compreensão em relação a essa diferença e isso inclusive contribui para limitações na busca de estudos específicos sobre o tema [...]. Também é importante diferenciar compaixão de autocompaixão, tendo em vista a proximidade dos conceitos e observando que, no presente estudo, muito se encontrou na base de dados sobre autocompaixão e pouco exclusivamente sobre compaixão, construto muitas vezes estudado mais com caráter religioso do que científico. (MARCHETTI et al., 2018, p. 372).

E, prosseguem os autores, reconhecendo a dificuldade de estudar esse construto pela inexistência de pesquisas, principalmente, no âmbito de nosso país.

> Contudo, embora existam pesquisas internacionais que demonstrem os efeitos positivos do desenvolvimento da compaixão sobre o bem-estar social, a literatura nacional ainda é escassa de estudos sobre o tema. Essa escassez pode ser justificada pelo fato de ser um tema atual, que teve o início de seus estudos científicos há pouco tempo, e pela falta de instrumentos válidos que permitam a investigação desse construto em âmbito nacional. Na perspectiva internacional, alguns dos instrumentos mais importantes disponíveis são os seguintes: *The Compassion Scale* (Pommier, 2010), *Compassion Subscale of the Dispositional Positive Emotion Scale* (Shiota, Keltner, & John, 2006), *Compassionate Love Scale* (Sprecher & Fehr, 2005) e a *Santa Clara Brief Compassion Scale* (Hwang et al., 2008). Ressalta-se que a *Santa Clara Brief Compassion Scale* foi construída a partir da *Compassionate Love Scale* de Sprecher e Fehr (2005). No entanto, a *Santa Clara Brief Compassion Scale* não utiliza o termo "*compassionate Love*", pois não é direcionada somente a aferir compaixão por pessoas próximas, mas para além disso, objetiva avaliar comportamentos de compaixão frente a desconhecidos. (MARCHETTI et al., 2018, p.372-373).

E concluem dizendo que:

> Assim, frente à lacuna de estudos com a escala no Brasil, e observando que o construto da compaixão é importante em âmbitos individuais (promovendo saúde e bem-estar) (Rushton et al., 2009); Jazaieri et al., 2014; Chapin et al., 2014) e sociais (diminuindo a vulnerabilidade de comunidades por promover conexões e vínculos interpessoais de bondade e cuidado) (Klimecki, Leiberg, Ricard, & Singer, 2014; Crocker & Canevello, 2008), contata-se a necessidade de utilizar a escala para avaliar a compaixão em diferentes contextos e populações a fim de, futuramente, promover intervenções no sentido de acessar esse construto mais amplamente.

Isto posto, seguiremos a nossa exposição com a fundamentação teórica da fenomenologia do Cuidado, segundo a perspectiva de Boff (2013), que assim a descreve:

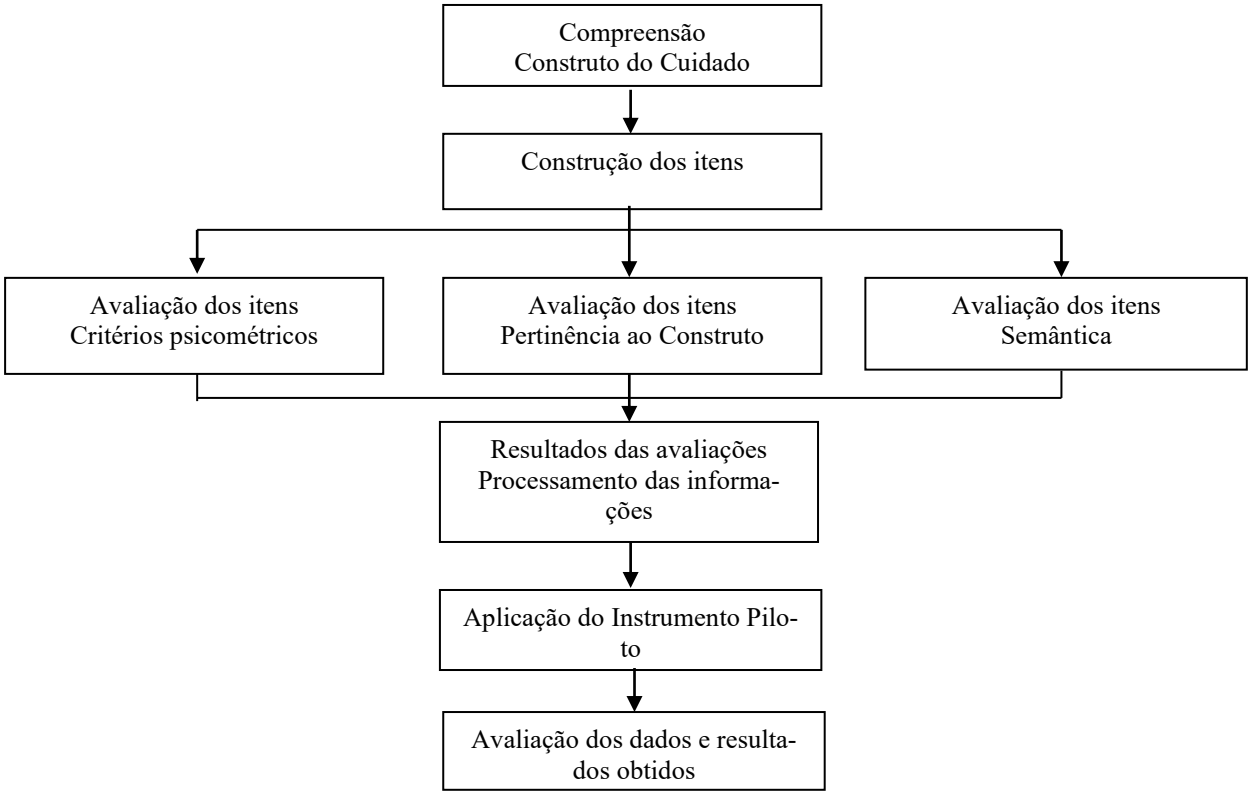
> Importa fazer a fenomenologia do cuidado. Por fenomenologia entendemos pela qual qualquer realidade, no caso o cuidado, torna-se um fenômeno para a nossa consciência, mostra-se em nossa experiência e molda a nossa prática. Neste sentido não se trata de pensar e falar *sobre* o cuidado como objeto independente de nós, mas de pensar e falar *a partir* do cuidado como é vivido e se estrutura em nós mesmos.

> Não *temos* cuidado. *Somos* cuidado. Isto significa que o cuidado possui uma dimensão ontológica que entra na constituição do ser humano. É um modo-de-ser singular do homem e da mulher. Sem cuidado deixamos de ser humanos. (BOFF, 2013, p. 100-101).

Para Boff (2013), o homem é Ser-de-Cuidado e Ser-no-Mundo-com-Outros. Para ele, o Cuidado é origem, pois está na constituição integral do ser humano, em sua materialidade e em sua espiritualidade; é fonte, pois está *a priori* dos seus projetos, das suas atitudes e dos seus atos; e é existência, pois define o seu modo-de-ser como modo-de-ser trabalho e modo-de-ser cuidado. Portanto, segundo o autor, para os nossos tempos urge fazer o resgate da nossa humanidade essencial e integral e, assim, estabelecer o paradigma de que Cuidado gera Cuidado. Portanto, não se trata de contrapor e antagonizar o modo-de-ser-cuidado ao modo-de-ser-trabalho, mas de integrá-los para o bem-estar de todos.

Neste contexto, poder contar com um instrumento de avaliação e de medida do Cuidado parece ser relevante e útil. Em razão disso, apresentamos a seguir, de forma sumarizada, a metodologia utilizada para o desenvolvimento e construção de um teste psicométrico para avaliação dos traços do Cuidado, considerando as diferentes etapas necessárias para alcançar este objetivo. Abaixo consta uma figura que representa o fluxo e a sequência com que as diferentes etapas da pesquisa foram conduzidas. Sua descrição consta a seguir.

**Figura 1 - Fluxograma das etapas de condução da pesquisa**



O estudo aqui descrito foi transversal e contou com uma parte de natureza qualitativa e outra quantitativa. Para garantir os cuidados éticos necessários às pesquisas envolvendo seres humanos, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas, e cada participante, de qualquer fase e/ou etapa deste estudo assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que constam descritos os objetivos do estudo e as garantias de sigilo das informações coletadas, bem como o direito do participante de, a qualquer momento, optar pela desistência de sua participação.

Para a construção dos itens do instrumento de medida foi realizado um aprofundamento teórico para a compreensão dos conceitos do construto Cuidado, conforme a perspectiva do autor de referência. Para isso, foram pesquisados conteúdos em dicionário da Língua Portuguesa, bem como em dicionário de Filosofia. As reflexões foram integradas com leituras complementares, assistências a seminários e conferências proferidas por Leonardo Boff e, por fim, foi feita a articulação dos pensamentos do autor com a obra do psicanalista alemão Erich Fromm (1966). Da mesma forma, as ideias de Pasquali *et al*. (2010) foram a referência para os passos a serem seguidos para a construção de um teste psicométrico. Estes autores afirmam, justamente, que o primeiro passo envolve a apropriação teórica, por meio da definição da dimensionalidade do construto em questão, da constituição e da definição operacional, o que foi feito com apoio nas referências teóricas listadas anteriormente. Assim, foi possível identificar os fatores/atributos/propriedades do construto do Cuidado bem como descrever as suas respectivas definições constitutivas e operacionais. Em seguida, foram construídos itens, de forma a expressar os fatores do construto e suas definições operacionais em atitudes comportamentais dos sujeitos.

Vencida esta fase, os itens construídos foram submetidos à análise teórica, realizada por uma psicóloga, especialista em Avaliação e Diagnóstico Psicológico, mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano e doutoranda em Cognição e Comportamento, com ampla experiência na área da adaptação e validação de instrumentos psicológicos. A essa juíza coube uma avaliação no tocante às características psicométricas dos itens. Além disso, a pertinência quanto ao conteúdo dos itens foi verificada por profissional doutor em Educação, que se dedica à pesquisa sobre a ética, a filosofia, a literatura, a educação e o pensamento latino-americano, sendo estudioso da obra de Leonardo Boff, teórico que embasa o instrumento de medida construído.

A análise feita por estes dois juízes propôs alterações que qualificaram o instrumento, fazendo com que se avançasse para a próxima etapa, que envolveu a análise semântica dos itens. Nessa análise foi avaliada a qualidade dos itens quanto aos aspectos da clareza e facili-

dade de compreensão, da objetividade e da adequação da linguagem. Para essa análise foram convidadas 46 pessoas, mas contou-se com a participação de apenas 19, o que equivale a 41% de adesão à pesquisa. Inicialmente foram convidados 23 (vinte e três) funcionários de uma Instituição privada de Prevenção e Assistência a Pacientes de Câncer, buscando heterogeneidade em suas características, para contar com a opinião de pessoas diferentes. Em razão do baixo retorno ao nosso convite, nós o estendemos, a partir de nossa rede de contatos, a mais 23 (vinte e três) pessoas. Todavia, em ambas as situações de convites a nossa prioridade se direcionou a profissionais da área da saúde, o que pode ser verificado pela composição final do grupo segundo as suas respectivas áreas de atuações: 2 (dois) participantes da área administrativa, 11 (onze) da área da saúde, 1 (um) da área de Gestão, 2 (dois) estudantes, 2 (dois) da área da educação e 1 (um) autônomo.

Para a execução da análise semântica do instrumento para avaliação do Cuidado, os 107 (cento e sete) itens que o compõem foram dispostos em um formulário do Google Forms, acrescido de 5 (cinco) questões para a avaliação global dos itens, quanto à amplitude de abordagem do instrumento nos seguintes aspectos: i) importância nas práticas profissionais, ii) relações consigo mesmo, iii) relações com os outros, iv) relações com a sociedade e v) relações com o meio ambiente.

Os resultados obtidos por meio da avaliação feita por cada um dos 19 participantes foram organizados em planilhas eletrônicas, de modo a favorecer a avaliação. Observou-se que os resultados apurados na avaliação semântica demonstraram que os itens, nos aspectos da compreensão, objetividade e adequação da linguagem, mostraram-se satisfatórios. Ao considerar como critério de supressão do item aqueles que tiveram concordância entre os avaliadores, quanto à sua formulação, menor do que 75%, apenas 11 (onze) itens seriam rejeitados. Portanto, o percentual de aceitação dos itens, no que diz respeito à linguagem, foi de 89,72% (oitenta e nove vírgula setenta e dois por cento).

Finalizados os procedimentos de natureza teórica para a construção de um instrumento psicométrico, conforme descrito (construção dos itens, análise de conteúdo feita por juízes e análise semântica feita por sujeitos com características similares àqueles a quem o instrumento se destina) (PASQUALI *et al.,* 2010), partiu-se para os procedimentos empíricos e analíticos, conduzindo um pequeno estudo piloto, com a intenção de verificar o índice de consistência interna do instrumento, um dos métodos de verificação da validade psicométrica da precisão. Para isso, a versão final do instrumento foi organizada em formato eletrônico, sendo respondida por 12 dos 50 funcionários de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Apenas estes 12 aceitaram o convite para participar do estudo, o que representa um

percentual de adesão de 24%. A escolha por contar com funcionários de uma ILPI deve-se ao fato de que, reconhecidamente, é na área da Saúde que o Cuidado humanizado se faz necessário e presente de forma mais evidente.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e suas análises revelaram um índice satisfatório para o Coeficiente Alfa de Cronbach, de 0,66 (zero vírgula sessenta e seis), parâmetro de investigação da consistência interna do instrumento, segundo a classificação apresentada na tabela abaixo:

**Tabela 1 - Tabela de consistência – alfa de cronbach**

| Valor de alfa | Consistência interna |
|---|---|
| Maior do que 0,80 | Quase perfeito |
| De 0,80 a 0,61 | Substancial |
| De 0,60 a 0,41 | Moderado |
| De 0,40 a 0,21 | Razoável |
| Menor do que 0,21 | Pequeno |

**Fonte:** Vieira (2015).

Além disso, a compilação das respostas dos participantes aos itens permitiu a identificação, a quantificação e a qualificação dos traços do Cuidado presentes nestes 12 sujeitos. Em se tratando de uma Instituição da área da Saúde é de se esperar que a presença dos traços do Cuidado em seus cuidadores esteja presente de forma significativa. Isso se confirmou pelos resultados dos aproveitamentos dos atributos do Cuidado. Assim, para esse grupo avaliado, os resultados foram: o amor como fenômeno biológico (71,28%); a regra de ouro da justa medida (68,25%); a ternura vital (78,93%); a carícia essencial (80,37%); a cordialidade fundamental (72,62%); a convivialidade necessária (66,28%) e a compaixão radical (67,42%). A consolidação do aproveitamento global apresentou o percentual de 71,33 %. Para avaliar qualitativamente esse resultado, estabelecemos uma tabela de referência da presença dos traços do Cuidado com faixas percentuais de 20% a 35% como insuficiente, 26% a 50% como baixo, 51% a 65% como moderado, 66% a 80% como bom e 81% a 100% como ótimo. É importante ressaltar que a nossa proposta de construção de um instrumento para mensurar o Cuidado é inovadora e ousada, conforme já apontamos, e não encontramos estudo similar na literatura pesquisada. Assim, a tabela acima deve ser considerada como apenas um referencial inicial e que deverá ser revisada, conforme as pesquisas amostrais avançarem. Isso considerado, o atributo da carícia essencial tem a presença mais alta (80,37%), enquanto os demais atributos possuem boa presença e a avaliação geral da presença de traços do Cuidado é boa. Desta for-

ma, neste estudo preliminar, podemos considerar que o resultado deste grupo composto por funcionários de uma ILPI são positivos. E também podemos dizer que as expectativas iniciais dos pesquisadores se confirmaram, pois em se tratando de profissionais dedicados a cuidar é de se esperar que o Cuidado deva estar presente de forma bastante evidente e prevalente em suas atividades cotidianas.

Portanto, a análise dos dados revelou que os resultados obtidos são satisfatórios quanto às evidências da precisão do instrumento no tocante à consistência interna e quanto às evidências de validade baseadas no conteúdo, alcançadas a partir da análise realizada pelos dois juízes, conforme se encontra demonstrado e descrito detalhadamente, em nosso trabalho de conclusão de curso; bem como possibilitou identificar e qualificar traços do Cuidado dos sujeitos individualmente e consolidar o resultado do grupo do qual fazem parte. Contudo, obviamente há que se considerar o número reduzido de participantes do estudo piloto, o que exige que novos estudos sejam conduzidos, envolvendo amostras mais representativas, o que por sinal, representa um grande desafio. Um desafio inevitável e insubstituível, uma vez que apenas com experimentação abundante é que se pode validar qualquer construção teórica.

Também se faz importante mencionar que o Cuidado é um construto complexo e permeia a existência humana, portanto, cuidar do Cuidado é fundamental para o bem-estar das relações e, em razão disso, reitera-se que os resultados obtidos são preliminares, mas alvissareiros e, portanto, motivadores para o prosseguimento de novas pesquisas envolvendo o Cuidado e o instrumento de medida construído, especialmente aquelas envolvendo a busca de outras evidências de validade e a investigação de campos e formas de aplicação e uso deste instrumento, justamente o que se discutirá a seguir.

## 3 APLICABILIDADE DO INSTRUMENTO CONSTRUÍDO

No início do desenvolvimento da pesquisa para construção de um instrumento psicométrico para avaliação do Cuidado, o nosso público-alvo era os profissionais da Saúde que atuam na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde – SUS de Belo Horizonte. Todavia, o episódio da pandemia da COVID-19 inviabilizou o acesso a esse público e o projeto foi redirecionado e buscou-se outras alternativas. Conforma destacamos, de forma paradoxal, a pandemia ao trazer dificuldades para a execução da pesquisa tornou-se também momento especial e oportuno para se pensar o Cuidado de forma mais ampla. Em razão disso, nos possibilitou vislumbrar a aplicabilidade do instrumento construído em diferentes ambientes organizacionais independentemente do foco e das características de suas atividades.

Para Boff (2013), o sujeito é constituído de Cuidado e perpassado, dentre outras, por suas 7 (sete) ressonâncias. Essa constituição de origem será ontologicamente desenvolvida ou não, conforme caminhamos existencialmente, e estará presente em nossas relações pessoais, para com os outros, para com a sociedade e para com o meio ambiente. Para o autor, o Cuidado tem como atributos constitutivos: o amor como fenômeno biológico, o qual conforma as relações humanas; a regra de ouro da justa medida na tomada de decisões; a necessária expressão da ternura vital mais profunda; a indispensável aproximação física da carícia essencial; o exercício da cordialidade fundamental; a presença da convivialidade no respeito às diferenças e na prática da tolerância; e o cultivo da compaixão radical através do descentrar-se de si e dirigir-se em direção ao outro para construir a vida juntos. Assim, identificar e escalonar os traços do Cuidado presentes em qualquer sujeito, esteja ele no exercício profissional ou não, é uma forma de cuidar da prevenção e promoção da sua qualidade de vida e de sua participação social.

Portanto, arriscamos a dizer que os benefícios da aplicabilidade do instrumento construído são tanto de natureza pessoal quanto de natureza coletiva. Para aqueles, identificar, observar e desenvolver o Cuidado, um dos elementos constitutivos do sujeito, proporciona melhoria de seu autoconhecimento, possibilidade de desenvolver a resiliência, potencializar habilidades e competências e, em última instância, encontrar sentido para a sua vida. Por sua vez, os benefícios de natureza coletiva e nas organizações emergem do reconhecimento de que o Cuidado humanizado nasce da presença eficaz do bem-estar individual e da comunhão de todos. Entretanto, é imperioso ressaltar que atenção especial deverá ser dada quanto aos aspectos éticos exigidos em qualquer perspectiva de aplicação do instrumento de medida aqui descrito, pois ele não poderá ser usado, em hipótese alguma, para estigmatizar, rotular e excluir sujeitos, exatamente como não se deve fazer com qualquer teste psicológico. A intenção de seu uso reside no mapeamento amplo das características do Cuidado, para que, a partir disso, possamos desenhar intervenções e orientações, sempre que possível e necessário. Para exemplificar, citaremos 3 (três) campos de possibilidade de aplicação do instrumento para avaliação do Cuidado construído e aqui descrito.

### 3.1 Processo de envelhecimento e velhice

Hoje é cada vez mais evidente a crescente longevidade humana, que traz responsabilidades de todos para com os idosos. Esses, muitas vezes, são submetidos à invisibilidade social e são vítimas de preconceitos, dos estigmas e da indiferença da sociedade. Cuidar dessa popu-

lação exige preparo técnico e diálogo multidisciplinar. Todavia, também é preciso cuidar de quem cuida. É condição fundamental para o bem cuidar estar bem cuidado. Assim, paralelamente, ao aumento desse contingente populacional, fragilizados pelo processo natural de envelhecimento e da velhice, e muitas vezes carentes de assistência satisfatória para as suas demandas biológicas, psíquicas, sociais e espirituais, ocorreu, também, a ampliação do campo de trabalho para diversos profissionais da área da saúde, tanto na Saúde Pública quanto nas Instituições Privadas e, também, em demandas particulares. Dessa forma, assistentes sociais, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, nutrólogos, profissionais de educação física, psicólogos, técnicos de enfermagem e terapeutas ocupacionais, em suas mais diversas especializações, depararam-se com desafios e situações que requerem conhecimentos e habilidades específicas. Portanto, o instrumento construído pode ser importante ferramenta de auxílio para verificação e treinamento das habilidades e competências requeridas na tarefa de cuidar para esses profissionais.

### 3.2 Saúde mental do trabalhador e o trabalho

A Saúde Mental do Trabalhador e o Trabalho são abordados pelas Clínicas do Trabalho e constituem assuntos de grande extensão teórica e prática que extrapolaria em muito o escopo deste artigo. As Teorias das Clínicas do Trabalho da Psicodinâmica, da Psicossociologia, da Ergologia e da Atividade possuem pontos em comum, embora cada uma delas apresente as suas especificidades conceituais. Para elas, o trabalho é central na existência humana; está inserido em um mundo de conflitos; tem dimensão social e, portanto, qualquer intervenção deve ser precedida de pesquisa-ação e elaboração de diagnóstico; e, por fim, a dimensão ética é fundamental para qualquer tratativa. Por conseguinte, ao medir os traços do Cuidado do trabalhador é possível avaliar as condições as quais ele se encontra submetido. Se a medida do Cuidado do trabalhador está em nível baixo, ele provavelmente também se encontra exaurido em sua capacidade de cuidar, e isso repercutirá nos recebedores de seus cuidados, quais sejam: ele próprio, os outros, a sociedade ou o meio ambiente de que ele desfruta.

### 3.3 Valores organizacionais e valores pessoais

Entendemos, também, que a aplicabilidade de um instrumento que se propõe a medir o Cuidado pode ser pertinente nas relações de trabalho tanto no meio empresarial em geral quanto nos níveis governamentais, nas fundações públicas e privadas e nas Organizações Não

Governamentais (ONG's), que possuem seus Valores e Missão fundamentados na agenda AGS – Ambiente, Responsabilidade Social e Governança Corporativa, e, em última instância, no Cuidado para o bem-estar comum.

Dados divulgados pelo relatório de 2018 do GSIA – Global Sustainable Investment Alliance – informam o total de U$ 31 (trinta e um) trilhões de investimentos aplicados na agenda AGS pelos 5 (cinco) maiores mercados do mundo (Europa, Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália/Nova Zelândia). Ao mesmo tempo, indica que em 2 (dois) anos (2016-2018) houve um crescimento de 34 % (trinta e quatro por cento) nesses investimentos. No Brasil, segundo o Valor Investe – Fundos de Investimentos a ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais – divulgou para essa categoria de investimentos, em junho de 2020, o valor de R$ 543 (quinhentos e quarenta e três) milhões, o que representa crescimento de 29 % (vinte e nove por cento) em relação a junho de 2019. Este valor representa 12 % (doze por cento) do patrimônio dos fundos de ações e 1 % (um por cento) da indústria de fundos de investimentos.

Contudo, é fato que os investimentos e os esforços de governos e organizações quanto aos aspectos da agenda ASG não geram, muitas vezes, resultados práticos satisfatórios e mostram-se distante de seus planejamentos iniciais. Isso ocorre, pois, muitas vezes, os alinhamentos dos valores da cultura organizacional e os de seus trabalhadores não se evidenciam. Assim, a medida do Cuidado pode tornar-se ferramenta fundamental no auxílio da gestão empresarial, em busca desse necessário nivelamento, entre princípios da empresa e de seus funcionários.

Para exemplificar que o Cuidado se faz presente na condição humana de forma fundamental e, portanto, cuidar do Cuidado é nossa tarefa existencial primordial, traremos a seguir dois momentos de Conferências, em contextos ambientais distintos, que o nosso autor de referência expõe seus pensamentos sobre o Cuidado e a urgência de construção de novos caminhos. Em 2003, por ocasião da Conferência Nacional do Instituto Ethos: Ética e Responsabilidade Social ocorreram mesas-redondas que debateram o assunto. Em uma delas, intitulada A Ética e a Formação de Valores na Sociedade, teve a presença de Leonardo Boff juntamente com Hélio Mattar, presidente do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente, Maria Rita Kehl, psicanalista e escritora, Sueli Carneiro, diretora-executiva do Geledés – Instituto da Mulher Negra e Mário Sérgio Cortella, consultor organizacional e professor nas áreas de teologia e educação da PUC-SP. Na ocasião, Leonardo Boff disse da necessidade de se estabelecer uma nova ética e a definiu: "É ética do cuidado. Cuidado consigo mesmo, com seu corpo, com sua vida, com seu futuro, com a natureza, com os ecossistemas. Portanto, o cuidado é a dimensão

fundamental dos seres humanos" (INSTITUTO ETHOS, 2003, p. 8). Da mesma forma, em conferência proferida aos profissionais da Enfermagem, quando da realização do 13º CBCENF, em 16/09/2010, Leonardo Boff salienta que "Cuidar está na origem do ser humano" e lembrou àqueles profissionais que "vocês que trabalham com o CUIDAR não poderão nunca ser substituídos por nenhum equipamento ou pela tecnologia".

Portanto, vê-se o quanto é justificável a continuidade das pesquisas que abordem o tema, não só de forma teórica, mas com construções práticas que permitam a aferição e o balizamento dos caminhos percorridos pelos sujeitos e coletivos aos quais pertencem considerando as suas ações hodiernas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse artigo, entendemos que o seu objetivo foi cumprido. Apresentamos a metodologia que utilizamos para a construção de um instrumento psicométrico de medida, especificamente para identificar e escalonar os traços do Cuidado; bem como apontamos a sua possível aplicabilidade em diferentes campos da Psicologia. Esse trabalho é apenas um pequeno fragmento das articulações possíveis entre diversas disciplinas e áreas da Psicologia e o conceito de Cuidado. Contudo, fica evidente que frente aos desafios impostos pela contemporaneidade é fundamental reconhecer que as soluções dos problemas não sairão de pensamentos únicos, de verdades absolutas e da falta de cientificidade. Dessa forma, a Psicologia e os seus profissionais não poderão abdicar de suas contribuições para que o Cuidado cada vez mais se torne valor ético e inalienável em suas práticas. Diante do exposto, embora os resultados alcançados sejam muito preliminares, eles podem ser considerados como bons no tocante aos aspectos psicométricos do instrumento construído e isso nos desafia, encoraja e motiva a dar continuidade aos estudos, especialmente envolvendo amostras mais significativas; bem como àqueles que verifiquem a aplicabilidade do instrumento em diferentes campos de atuação dos profissionais da Psicologia. Por fim, cabe ressaltar que a Resolução 09/2018 do Conselho Federal de Psicologia nos indica que há um caminho longo para se construir um instrumento psicométrico com validade científica. Todavia, o que seria do mundo se todos os sonhos e desejos fossem extintos?

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar:** ética do humano – compaixão pela terra**.** 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FROMM, Erich. **A arte de amar**. 5 ed. Belo Horizonte, MG: Editora Itatiaia.1966.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cuidar está na origem do ser humano**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cuidar-esta-na-origem-do-ser-humano-diz-leonardo-boff_5556.html. Acesso em: 31 jul. 2021.

GSIA - GLOBAL SUSTAINABLE INVESTMENT ALLIANCE. **2018 Global Sustainable Investment Review**. 2018. Disponível em: http://www.gsi-alliance.org/wp-content/uploads/2019/06/GSIR_Review2018F.pdf. Acesso em: 25 dez. 2020,

INTITUTO ETHOS. **A Ética e a formação de valores na sociedade.** 2003. Disponível em: https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Reflex%C3%A3o11.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

MARCHETTI, Eduarda et al., 2018. **Escala Breve de Compaixão Santa Clara**: Propriedades psicométricas para o contexto brasileiro. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v17n3/11.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

NETO, Renato Damasceno. **É possível medir o cuidado?** Estudo sobre a construção de um instrumento psicométrico para avaliação do Cuidado. 2020. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

NORONHA, Ana Paula P. *et al*. Em defesa da Avaliação Psicológica. **Avaliação Psicológica,** Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 173-174, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v1n2/v1n2a10.pdf. Acesso em 26 dez.2020.

PAPA FRANCISCO. **Homilia de 1º de janeiro de 2021**. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210101_omelia-madredidio-pace.html. Acesso em: 14 jan. 2021.

PASQUALI, Luiz. Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. In: PASQUALI, LUIZ *et al.* **Instrumentação Psicológica:** fundamentos e práticas**.** Porto Alegre: RS. Artmed. 2010.

SALES, Mara Marçal. **Responsabilidade Social Empresarial:** origens e condicionantes. Texto para uso exclusivo na disciplina: "Psicologia, trabalho e processos políticos" do Curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel. 2019.

VALOR INVESTE**.** Conheça quais investimentos sustentáveis estão disponíveis para o brasileiro. **Globo,** 2020. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/produtos/fundos/noticia/2020/07/14/conheca-quais-investimentos-sustentaveis-estao-disponiveis-para-o-brasileiro.ghtml. Acesso em: 25 dez. 2020.

VIEIRA, Sônia. Alfa de Cronbach. **Sônia Vieira,** 2015. Disponível em: http://soniavieira.blogspot.com/2015/10/alfa-de-cronbach.html. Acesso em: 31 jul. 2021.